

O DESPERTAR DA IMAGINAÇÃO NA LEITURA: qual sua contribuição no desenvolvimento da criança

Andriele Silva Resende¹

Eleno Marques de Araújo²

Elidaiara Maria Pereira da Silva³

Resumo: A busca da motivação pelo gosto da leitura trouxe a importância da imaginação nesse processo. A importância da necessidade de ler será trazida no decorrer do texto. Este ensaio tem o objetivo de entender quais contribuições à leitura traza no desenvolvimento da criança e como o gosto da leitura se dá muitas vezes pela imaginação que ela desperta no indivíduo trazendo autonomia e criticidade. O texto é de cunho qualitativo, onde foi usado para discursão da pesquisa a revisão bibliográfica.

Palavras-chave: Professor. Criticidade. Historicidade. Desenvolvimento do indivíduo. Imaginação.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho discorre sobre o tema do despertar da imaginação na leitura: qual sua contribuição no desenvolvimento da criança. Abordaremos o fator imaginário no processo da leitura e qual sua contribuição no ato de ler, também será dialogado sobre a historicidade da leitura, a criticidade de um ínvio leitor, formação social e como o professor, que é responsável por mediar o aluno se dá nesse processo. A partir desses assuntos espera-se esclarecer o quanto a leitura é importante na vida do indivíduo desde sua infância e como a imaginação se encaixar como parte do processo.

A escolha desse tema surgiu por meio da dupla, de buscar entender como a imaginação da criança pode expandir de acordo com a leitura que ela exerce, é como que algo tão pequeno, mas que pode contribuir para seu desenvolvimento pessoal e social. O gosto pela leitura precisa ser despertado no imaginário que há dentro do indivíduo e que contribui nesse despertar.

¹ Graduanda do 5 PERÍODO curso de pedagogia na UNIFIMES. andriele00resende@gmail.com

² Professor e diretor de pesquisa na UNIFIMES..

³ Graduanda do 5 período do curso de pedagogia na UNIFIMES.

O objetivo é entender quais contribuições à leitura traça no desenvolvimento da criança, e como o gosto da leitura se dá muitas vezes pela imaginação, que ela desperta no indivíduo tornando-a autônoma e crítica. Os objetivos específicos é analisar a historicidade da leitura, para melhor entendimento sobre o assunto, abordar questões de desenvolvimento crítico, desenvolvimento pessoal e o professor como mediador desse processo.

METODOLOGIA

O presente trabalho é de cunho qualitativo, o método utilizado para a discussão foi uma pesquisa bibliográfica em diversos artigos e livros, também foi usado como ferramenta o navegador de pesquisa google. Nenhum autor ganhou foco neste resumo, pois foi tratado de vários assuntos interligados, e nenhum autor discutia ao mesmo tempo sobre todos os argumentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura por definição e a capacidade de reconhecer símbolos alfabéticos e decodificá-los, por traz dessa definição, se tem uma historia bem parecida com a que conhecemos, a leitura foi vista como um meio possível para a investigação da história da cultura, pois com ela se pode ter um olhar sob diversos conceitos, por exemplo, na Grécia Antiga, a leitura era palavras que equivalia tanto no ato de reconhecer quanto falar; Por mas que o livro nessa época era de difícil acesso já tinha uma ideia do que se tratava, segundo Canfora, (1989) só se utilizava desse conhecimento para negócios e para administração do patrimônio e para a politica.

Na idade média com o cristianismo, foram acrescentadas na sociedade técnicas pedagógicas de ensino, onde a história da leitura remanesceu. Eram ensinados, textos e orações religiosas. No fim do século XV, com a criação da imprensa e a facilitação da produção, os custos de livros diminuíram assim a leitura começa a ter novas possibilidades. Tornado a leitura, mas ampla a sociedade para Chartier, (1988) a revolução na leitura precedeu a revolução no livro.

A leitura não se desenvolveu em uma só direção ou extensão, assumiu muitas formas diferentes entre diferentes grupos sociais em diferentes épocas. Homens e mulheres leram para salvar suas almas, para melhorar seu comportamento, para consertar suas

máquinas, para seduzir seus enamorados, para tomar conhecimento dos acontecimentos de seu tempo, e ainda, simplesmente, para se divertir (DARNTON, 1989: 212).

A história da leitura é algo muito amplo a ser discutida, por mas destacada que seja a importância de conhecê-la, não está em foco nesse trabalho, só busca-se mostrar que a leitura nem sempre foi algo comum a todos, e que teve uma grande caminhada até os dias atuais, onde ela está disponível em todo lugar, porém nem todos estão disponíveis a ela.

IMAGINAÇÃO E LEITURA.

A leitura é um dos meios mais rápidos de se viajar (só com os olhos e a imaginação), e de se estar onde quiser, e o melhor de tudo, ser quem quiser, de um Super Herói que salva o mundo até uma simples princesa no seu castelo, com a leitura você é simplesmente um viajante no tempo. A imaginação não tem limite. A leitura é algo fora do comum.

No universo infantil da criança, é típico que a mesma viva em um mundo de brincadeiras e fantasias, e de encontro com esse mundo vem os livros que podem ser umas das melhores ferramentas para dar significados a esse mundo fantástico da criança, além de desencadear a criatividade e melhorar a qualidade de sua capacidade imaginativa e dar um toque mágico no seu lazer. Ler é imaginar e criar um laço com o livro.

Crianças que passam mais de três horas na frente da TV ou em jogos em computadores, também viajam a mundos desconhecidos, e os mesmos entretêm a criança por horas. Então por que a família deve perder tempo, parando para ler com seus filhos? A resposta é muito simples e tem muito a ser discutida ao mesmo tempo. A discussão sobre esse assunto começa quando pesquisas recentes mostram que o uso de celulares eleva a chances de depressão, distanciamento da família e indisciplina. O uso dessas tecnologias pode ser satisfatório para as crianças e para os pais, porém seu uso em longo prazo de maneira imprudente é catastrófico, mas quando se discute sobre o uso do livro pela criança, se percebe que a leitura está ligada ao desenvolvimento infantil, apuração do senso crítico, ampliação do conhecimento, evolução da escrita, proporciona entendimento e desenvolve o afeto. Pode-se notar então que o livro mesmo que seja considerado “ultrapassado”, não pode ser substituído por essas tecnologias. Como diz Bill Gates “meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livro. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever – inclusive a sua própria história”.

Estimular a criança na aptidão da leitura é fazê-la perceber que escutar ou ler uma história até o final, não é apetrecho para fazê-la ficar quieta ou obrigação dela com o livro, mas deve ser um desejo norteado pela mesma de buscar através do livro um mundo desconhecido, que ela só descobrirá mediante a leitura, visto que meramente com isso ela vai além do que se pode imaginar.

LEITURA COMO ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL.

Como já se foi falado à leitura tem um papel importante no desenvolvimento da criança, logo são essas crianças os indivíduos adultos de amanhã. Por isso se deve destacar que a leitura desempenha contribuições em todo o ciclo de vida humana. Seu papel na sociedade é indispensável se for olhado de um contexto maior do que o simples ato de ler.

Anna *apud* Chertier, (1990). Garante que diversos estudos demonstram a interferência da leitura, seja no aprendizado ou na modificação comportamental, bem como as diversas práticas e técnicas de leitura utilizadas nas sociedades, o que despertou o aparecimento de diferentes perfis de leitores.

A leitura representa uma atividade consolidada ela está interligada com vários elementos, como o texto e o leitor. A partir do que se está escrito no texto o leitor tem a construção de novos conhecimentos e de novos significados segundo Schutz, (2009) “associar diferentes textos, conhecimentos e imagens, compreendê-lo e conseguir expressar sua opinião sobre o assunto”. A mesma é um processo continuado, não está ligada somente a fase da alfabetização, que quando se aprende a decodificar, ela se estende por toda a vida do leitor, trazendo sempre novos conhecimentos. Assim ela modifica seu comportamento de modo consciente ou inconsciente, criando abito de leitura, trazendo gostos literários diversos além de conhecimento ilimitado.

O ato de ler torna os indivíduos críticos, ligados no processo de mudança e desenvolvimento social. A leitura possibilita conhecimento, aprendizado, que ocasiona mudança e transformação no meio social do indivíduo, pois não se pode falar de aprendizado e conhecimento se não ocorrer mudança. Quando se trabalha com o termo leitura em um processo de mudança social, não se refere na leitura em si, (decodificação dos códigos linguísticos), trata-se de algo, mais amplo refere-se no desenvolvimento da capacidade do indivíduo de ler e tirar suas conclusões, analisar e criticar.

Ao se considerar a importância da leitura na formação do indivíduo crítico, onde o mesmo age de forma interventiva e participativa na sociedade, pode-se constatar o que vem sendo discutido, sobre a leitura como uma porta para a liberdade da mente do indivíduo. Um agente de contribuição para uma sociedade crítica e esse processo se entende desde a infância. Por isso, a necessidade de destacar o que se foi falado, para se entender que o processo de desenvolvimento trazido não se limita a fase da infância e algo que ira refletir em toda a vida do indivíduo.

O PROFESSOR, MEDIADOR DO PROCESSO.

A aquisição da prática da leitura pela criança é dada pelo professor onde através de estratégias ele irá apresentar o livro como algo agradável a criança. Nos anos iniciais essa apresentação é fácil, pois se trata de leitura de contos de fadas, narrativas infantis, mas de acordo com que o aluno vai aprendendo, a apresentação de livros torna-se diferente, mudando os tipos de textos, de algo prazeroso para algo não compreensível. Cabe ao professor ser mediador em toda a trajetória do aluno na sua vida escolar, de textos infantis até livros literários. Mostra para os alunos que o ato de ler, exercita o raciocínio tornando um sujeito culto, crítico, justo e criativo.

Ressalta-se que o profissional pedagogo deve promover distintos níveis de letramento, sendo assim, propiciar atividades práticas criar vários ambientes de leituras sempre alicerçadas em estratégias. Um profissional pedagogo sem preparo, sem conhecimento, desprovido de didática e métodos para fazer a ligação da criança com a leitura, impossibilitará esse processo.

Krug *apud* Silva, (2009) assevera que é papel do professor refletir coletivamente sobre sua bagagem cultural, cruzando novos horizontes, penetrando e acionando o mecanismo de aprendizagem, a fim de integrar interdisciplinaridade e planejamento com harmonia e coerência.

O professor antes de ser mediador da leitura, deve ser um leitor, deve estar sempre em busca de novas práticas de leituras renovadas, ou seja, refinar seu conhecimento, o professor deve ser um eterno aluno. Não tem como o professor fazer parte desse processo se suas práticas não envolvem a leitura. O professor deve ser espelho do que a leitura pode fazer na vida de um indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O hábito da leitura cria condições do indivíduo ser crítico e ter um conhecimento social abrangente, ter um desenvolvimento saldável, não ser um sujeito alienado ter liberdade de ler o que quiser criando abertura para novos horizontes e expectativas, isso faz com que o leitor evolua.

No que se refere ao desenvolvimento da criança, a leitura aprimora a comunicação competência que será muito importante para sua formação, além da criança desenvolver melhor suas ideias e opiniões. Pensar que todo esse processo é construído através da imaginação, que liga a leitura com o prazer seja dos textos mais simples até os literários, a imaginação está ligada a interpretação em ir além do que está no texto.

De acordo com Goldemberg, (2005) a criança que lê com maior desenvoltura se interessa mais pela leitura e aprende mais facilmente, neste sentido, a criança interessada em aprender se transforma num leitor capaz. A leitura está inteiramente ligada a motivação e à imaginação.

REFERÊNCIAS

ANNA, Jorge Santa. **A Importância da Leitura e as Contribuições das Instituições: Em Busca de Uma Sociedade Leitora no Brasil.** Disponível em: <file:///C:/Users/Ester/Downloads/18614-52744-1-SM.pdf>. Acesso: dia 23 de março de 2018.

CANFORA, Luciano. **Lire a Athènes et a Rome.** *Annales E. S. C.*, JuLIAut., 1989a, 44 aneé, nA. p. 925-937.
https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/847835/mod_resource/content/1/Apontamentos%20sobre%20a%20hist%C3%B3ria%20da%20leitura.pdf. Acesso: dia 25 de março de 2019.

CHARTIER, Roger. **"Frenchness in the History of the book; from the history of publishing to the history of reading.** *Worcester:* American Antiquarian Society, 1988.

DARNTON, Robert. História da Leitura, In: BURKE, Peter. (Org). **A escrita da história; novas perspectivas.** São Paulo: EDUNESP, 1989, p.199-236.

GOLDEMBERG, Miriam. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisas em ciências sociais e pedagogia.** 4ªed. Rio de Janeiro: Record 2005.

SCHUTZ, Marta Dinarte; PELEGRINI, Célia Helena de; GONÇALVES, Luana Iensen;
Concepções de leitura: reflexões sobre a formação do leitor. Disc. Scientia. Série: Artes,
Letras e Comunicação, S. Maria, v. 10, n. 1, p. 55-76, 2009.

KRUG, Flavia Suzana. **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR.**
Vol. 10 – Nº 22 - Julho - Dezembro 2015.

Por que ler? Os benefícios da leitura. Disponível em < <http://escreverbem.com.br/por-que-ler-os-beneficios-de-ler/>>. Acesso: dia 22 de março de 2019..